



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

**João Vitor da Silva Muniz**

**A origem da Bossa Nova no Brasil.**

**Rio de Janeiro**

**2019**

**João Vitor da Silva Muniz**

**A origem da Bossa Nova no Brasil.**

**Monografia apresentada à Escola Politécnica de  
Saúde Joaquim Venâncio – Fundação  
Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico  
em Gerência em Saúde.**

**Orientador:** Marco Antonio Carvalho Santos

**Rio de Janeiro**

**2019**

## **RESUMO**

Essa pesquisa tem como objetivo a análise do movimento musical denominado Bossa Nova, iniciado entre as décadas de 50 e 60. A pesquisa busca analisar e compreender seu início, suas características, seus principais músicos e compositores e sua influência sobre a sociedade da época. Aborda contexto histórico em que tal movimento musical ocorreu no Brasil. Essa pesquisa faz uso primordialmente da abordagem qualitativa, com ênfase na revisão da bibliografia especializada e na análise documental, sobretudo de letras de músicas.

**Palavras-chave:** Música, Bossa Nova, história

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I - O CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIOCULTURAL DA ÉPOCA.....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO II – A BOSSA NOVA</b>	
<b>2.1 – HISTÓRIA DA BOSSA NOVA .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 – MÚSICOS.....</b>	<b>23</b>
<b>2.3 – CARACTERÍSTICAS MUSICAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>36</b>

## INTRODUÇÃO

Essa pesquisa busca analisar a origem e a trajetória da Bossa Nova no Brasil. Tem como objetivo abordar os principais elementos que levaram ao surgimento desse movimento musical denominado Bossa Nova, analisando suas características musicais, pesquisando as principais influências para a criação desse gênero, identificando os principais artistas na época e algumas das contribuições desse movimento.

O interesse por desenvolver essa pesquisa vem de uma curiosidade que possuo desde a infância por músicas de todos os gêneros, o que influenciou minha dedicação para aprender a tocar instrumentos musicais, tais como saxofone e violão. A Bossa Nova era um gênero musical que não ouvia falar muito, mas já tinha escutado algumas músicas e achei muito interessante a forma diferenciada com que era tocado o violão, que tinha um entrosamento muito bonito com a voz do cantor.

Essa pesquisa busca compreender o próprio estilo musical, os instrumentos que são mais característicos desse estilo musical, que tipo de tema é abordado nas letras das músicas, e conhecer mais sobre os principais nomes que deram origem a esse gênero musical que foram: João Gilberto, Vinícius de Moraes, Tom Jobim, entre outros. Também analiso o contexto histórico da época, o que acontecia no Brasil e no mundo naquela época, poucos anos após a segunda guerra mundial. Então a análise se baseia no cenário cultural, histórico e político pós-segunda guerra.

## CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIOCULTURAL DA ÉPOCA

Esse capítulo foi escrito através da análise do livro História concisa do Brasil, de autoria de Boris Fausto.

Após o término da segunda guerra mundial no ano de 1945, o cenário internacional mudou bastante com a divisão do mundo em dois blocos políticos-militares, que eram liderados por EUA e URSS. Pelo fato da ampliação da área de influência econômica, política e ideológica dos EUA, a cultura norte-americana acaba entrando nos países da América Latina.

No cenário político do Brasil em 1945, após a queda de Getúlio Vargas, ficou mantido o calendário que previa eleições de 2 de dezembro. A candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes começou com maior repercussão política do que a de Dutra, o outro candidato. Eduardo Gomes em sua campanha atraiu setores da classe média dos grandes centros urbanos. Sua bandeira era a democracia e o liberalismo econômico.

O partido de Dutra pensou em substituí-lo, já que sua candidatura não contagiava ninguém. Getúlio então, decide apoiar a candidatura de Dutra, mudando assim o cenário eleitoral. As eleições despertaram o interesse da população, que formou longas filas para votar. A oposição foi surpreendida com a vitória de Dutra.

Ocorreram também nesse período as eleições legislativas, que foram realizadas para a Câmara e o Senado. As duas casas se juntaram com o Congresso Constituinte e aprovaram a Constituição. Em setembro de 1946 foi promulgada a nova Constituição. O Brasil foi definido com uma República Federativa, com um sistema de governo presidencialista; onde o poder executivo cabe ao Presidente da República, eleito pelo voto direto e secreto por um período de cinco anos.

No início o governo Dutra seguia um modelo liberal. Tinha-se a crença no desenvolvimento do país e no fim na inflação. A situação do Brasil era até favorável, pois acreditava-se que a liberdade dos mercados em geral, especialmente a livre importação de bens poderia trazer o desenvolvimento. O país acumulava divisas no exterior, resultante das exportações nos anos de guerra.

Em junho de 1947 o governo estabelece um sistema de licenças para importar itens importantes, como equipamentos, maquinarias e combustíveis. Essas novas medidas favoreceram o avanço da indústria.

Já antes da metade do mandato de Dutra, havia manobras para a sucessão presidencial. Neste momento, Getúlio aparecia como uma opção importante. No final dos anos 50, Getúlio baseou sua campanha na defesa da industrialização e na necessidade de ampliar a legislação trabalhista. Em outubro de 1950 Getúlio Vargas vence as eleições e toma posse em 31 de janeiro do ano seguinte. Opositores passaram a contestar os resultados das eleições com argumentos de que duvidavam da honestidade do processo eleitoral. Passaram a apelar para a intervenção das forças armadas.

Várias medidas foram tomadas para o desenvolvimento econômico, dando ênfase à industrialização. Enquanto o governo movimentava a economia, se via diante um problema com fortes repercussões sociais – o avanço da inflação. Getúlio era forçado a administrar diante de uma situação contraditória: de um lado os trabalhadores reivindicavam por melhorias e contra o aumento do custo de vida. Por outro lado, o governo precisava tomar medidas impopulares para controlar a inflação. Mesmo tentando manter o apoio da classe trabalhadora, sua principal base de apoio, o governo não conseguiu controlar o mundo do trabalho. O aumento do custo de vida levou a uma séria de greves em 1953.

Em meio a tantos problemas, em 1954, Getúlio reformulou o ministério, tentou se equilibrar no poder diante das grandes proporções que os problemas de governo iam assumindo. Em 23 de agosto, o manifesto assinado por 27 generais do Exército exigia a renúncia do presidente.

Getúlio Vargas não aguentou o cerco, e na manhã de 24 de agosto suicidou-se no Palácio do Catete. Deixa uma mensagem comovente aos brasileiros - a chamada Carta-testamento. Na carta ele se apresentava como vítima, acusando forças impopulares. Com a morte de Getúlio, o vice-presidente Café Filho, assumiu e garantiu eleições para presidente.

Então, em 3 de outubro de 1955, Juscelino Kubitschek ganha a eleição para presidente do Brasil.

Em 1956, o Brasil estava em um período de grandes mudanças, pelo fato de ser o primeiro ano do governo de Juscelino Kubitschek, já que logo no seu primeiro ano inicia a execução do Plano de Metas, plano que se propunha a realizar 50 anos em apenas 5, acelerando o desenvolvimento nacional. Esse plano governamental tinha consolidado um conjunto de 30 objetivos a serem alcançados em diferentes setores da economia, as metas eram muito audaciosas, mas em sua maioria trouxeram resultados bem positivos. O crescimento da economia,

fez com que o desenvolvimento das indústrias de base fosse fundamental para o processo de industrialização no país. Isso favoreceu, junto com os incentivos oferecidos pelo governo, a implantação por empresas multinacionais de uma indústria automobilística no Brasil.

No meio desses trinta objetivos a serem alcançados surge o trigésimo primeiro que é chamado de meta-síntese. JK convoca os arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer para o planejamento e construção da nova capital da República, que foi transferida do Rio de Janeiro para Brasília.

Devido a toda essa mudança o país entra em um clima de otimismo, com o crescimento da economia e a diminuição do desemprego.

No campo da cultura, o país se moderniza com a introdução da televisão e o desenvolvimento da indústria cinematográfica, ocorre uma modernização na cultura, que reflete no teatro, no cinema, no esporte (conquistando o primeiro título mundial de futebol), e na música, que foi beneficiada com as novidades tecnológicas, que proporcionavam sons de qualidade e long – play de 10 polegadas mais conhecida como disco de vinil.

A rádio também estava em um momento de inovação. A Rádio Nacional era consolidada na época como a emissora líder de audiência no Brasil, após assimilar técnicas norte-americanas de linguagem e com a predisposição de conquistar corações e mentes dos brasileiros aos seus ideários ideológicos, a Rádio Nacional, mais que qualquer outra emissora, soube interpretar quais interesses estavam em jogo no Brasil, e quais eram os mais fortes parceiros com quem poderia contar, para se erigir como a absoluta campeã de audiência em todo o país. Na década de 50, o momento em que se tinha mais audiência na rádio era quando transmitiam os programas de auditório, que eram uma febre na época, onde as pessoas podiam interagir com o apresentador e escutar música ao vivo.

A sede de afirmação desenvolvimentista que havia no Brasil, trazia a necessidade de suprir o anseio da classe média por uma boa música. As emissoras de rádio nesse momento, de uma forma cômoda, traziam para o mercado música estrangeira como o Jazz. Esta música tinha uma repercussão garantida nas rádios, comercialmente era uma música muito rentável. Com o crescimento do país, havia a necessidade de inovações musicais.

Devido a todos esses fatores essa época foi marcada como “anos dourados” que consagrou o governo de JK, e que foi apelidado como presidente Bossa Nova. “Bossa” era um

termo usado na época, para indicar algo que estava na moda. Com isso foi realizada a junção do termo Bossa, com a palavra “Nova”, passando o significado de que era uma nova moda na época.

E nesse meio surge uma renovação na música popular brasileira, que se iniciou no Rio de Janeiro, muitos reconheciam no começo como uma nova forma de tocar samba, mas que com o passar dos anos foi nomeado de Bossa Nova.

## **A BOSSA NOVA**

### **HISTÓRIA:**

Os primeiros 6 parágrafos deste capítulo foram feitos através da análise do livro de Ruy Castro, *Chega de Saudade*.

A música popular brasileira começou a se inovar na década de 50 com novas interpretações musicais feitas pelos músicos da época, como por exemplo Farnésio Dutra e Silva, conhecido pelo nome artístico Dick Farney. Ao surgir na nossa música popular por volta de 1949, já chega cantando praticamente o cool Jazz, que é uma derivação do Hot Jazz, onde os músicos tinham mais técnicas e improvisavam menos. Lúcio Alves também foi outro grande nome na época que inovou com suas interpretações, que na década de 50 chegou a ser um dos cantores mais populares do rádio, e chegou a gravar com Dick Farney. Além de Dick Farney e Lúcio Alves, o conjunto Os Cariocas também inovou bastante com suas interpretações de qualidades bem positivas, que vieram através dos arranjos e harmonias.

Um das grandes interpretações foram, por parte de Dick Farney: *Esquece*, *Ponto Final*, *Dúvida* e *Meu Rio de Janeiro*; Lúcio Alves com *Xodó*; e Os Cariocas com *Nova Ilusão* e *Retrato na Parede*.

Com isso o caminho estava aberto para inovações musicais. Na década de 50 um jovem chamado Alfredo José da Silva, integrante do Fã-Clube Sinatra-Farney (que foi uma iniciativa de alguns alunos do instituto Brasil-Estados Unidos) surpreendeu músicos e cantores da época com as suas interpretações, e esse jovem era simplesmente Johnny Alf, um nome fundamental para história da Bossa Nova. Johnny Alf adotava em suas músicas tendências mais atualizadas do

Jazz, seus sambas-canções já estavam mais puxados para o Jazz, e por causa disso muitos reconhecem nele a paternidade da Bossa Nova, como por exemplo Tom Jobim, não pelo fato de ter pego a influência do Jazz, mas por simplesmente ter inovado a música popular brasileira.

Foi então a partir daí que vários compositores, entre eles Tom Jobim, viram que esse era um momento propício para inovar musicalmente, já que esse tipo de obra estava sendo muito bem recebida pelo público da época. Foi então que no meio dessa renovação, os músicos passaram a se agrupar em um verdadeiro movimento que logo ia se chamar de Bossa Nova.

As primeiras aparições da Bossa Nova, foram em reuniões casuais, feitas por um grupo de músicos da classe média carioca em apartamentos da zona sul, como por exemplo o de Nara Leão, que é considerada até hoje como musa da Bossa Nova, e também em boates de Copacabana. Jovens entediados com as músicas que estavam sendo feitas no país, buscavam inovar com ritmos diferentes. Foi então que Nara Leão e seus amigos como Ronaldo Bôscoli e João Gilberto e outros grandes nomes da música brasileira, buscavam novos estilos de tocar e cantar, fazendo com que começasse a surgir a Bossa Nova.

Muitos compositores e músicos surgiram nesse meio, que na sua maioria eram moradores da zona sul carioca que pertenciam a classe média, muitos com formação universitária. Grande parte das características musicais brasileiras vieram através deles, que costumavam trazer para a MPB um pouco do estilo das músicas dos Estados Unidos, eles não tinham como intenção copiar totalmente o estilo, mas sim incorporar no samba alguns recursos, que na opinião individual de cada um, poderiam valorizá-lo. Então pode se ver que a Bossa Nova surgiu através da contribuição de vários amantes da música na época. Por isso que muitos falam dessa grande influência que o Jazz americano tem sobre ela, mas só resumir o Jazz como único influenciador da bossa nova é um erro. Como por exemplo, Tom Jobim que foi um grande compositor de Bossa Nova, sempre negou essa influência sobre sua música, e disse que na verdade suas obras foram muito mais influenciadas por harmonias chopinianas (harmonias feitas por Frederick Chopin) do que pelo Jazz.

O lançamento do disco “Canção do Amor Demais”, com Elizete Cardoso, tinha a canção de Tom Jobim e Vinicius de Moraes. Em entrevista ao radialista Walter Silva, em 1958, Roberto Menescal aponta este disco como o estopim da Bossa Nova, pois nele tinha a participação de João Gilberto tocando seu violão na canção Chega de Saudade com sua batida inovadora. Essa nova batida enlouqueceu a cabeça de Menescal e outros músicos.



Na época todos nós tínhamos uma forma de tocar essa nova música, mas eu tinha uma batida, o Carlinhos Lyra tinha outra, o Oscar Castro Neves tinha outra. Então cada um tinha uma maneira de tocar, mas a gente mesmo não tinha uma coisa que fechava na cabeça da gente. E quando todos nós ouvimos a batida do João, a gente adotou aquela como uma batida oficial da gente. (MENESCAL *apud* VIDAL,2008, P.24).

Segundo Carlos Lyra a batida de João Gilberto não é considerada importante, pois ele achava que encaixava melhor no Samba do que na Bossa nova, porque segundo ele era uma batida que não trazia nenhuma inovação ao ponto de ser uma grande influenciadora no ritmo da Bossa Nova, mas que sua interpretação era mais importante.

Eu acho que a batida de João Gilberto é totalmente secundária, entende? Isso é que é a verdade. Porque o importante da Bossa é o espírito dela, porque ela resume o ritmo, a melodia, a harmonia, a letra, a interpretação. Eu acho que no

caso do João Gilberto é mais importante a interpretação dele do que realmente a batida. Porque, você veja bem: a música brasileira, ela não é só sambinha, entende? Se fosse isso, seria muito medíocre. Mas a música brasileira tem valsas, tem baiões, tem xaxados, tem toadas, tem uma porção de coisa. Então, você vê que o sambinha é uma coisa que não é..é apenas como João Gilberto só sabe tocar sambinha. Porque se ele tocar outra coisa ele não vende. Isso é que é a verdade. Ele é mais dedicado com o sambinha. Com todo o talento e todo o respeito que eu tenho por ele. Mas, aí a gente tem que dizer a verdade. Dentro do samba, a batida do João Gilberto é fundamental para modificar a batida de samba. Mas como a bossa nova não é só samba, e Tom Jobim concordava com isso, a Bossa Nova é tudo quanto é ritmo que se tem no Brasil. A Bossa Nova é uma cultura, uma maneira nova de tocar todos os ritmos, de interpretar todos os ritmos, de fazer uma letra coloquial para todas as canções e ter uma interpretação “cuca”, aquela interpretação do João Gilberto cantando que não tem nada haver com aquelas interpretações antigas de Orlando Silva, Nelson Gonçalves, e aquela quase imitação de Bel canto. (LYRA *apud* VIDAL,2008, p.25).

Logo após ele complementa dizendo que “Canção do Amor Demais” não pode ser considerada o marco da Bossa Nova, pelo fato da Elizete Cardoso não ser uma cantora de Bossa nova, por ser um disco que só contém uma dupla de compositores, e por João Gilberto só tocar violão no fundo. E considera que a verdadeira apresentação da Bossa Nova foi no ano de 1959 no disco de João Gilberto *Chega de Saudade*.

Veja bem, ali tem três defeitos: 1 – É um disco cantado pela Elizete que não é uma cantora de Bossa Nova, ela é uma cantora tradicional, do tipo da Rádio Nacional. 2 – Só existe uma dupla de compositores ali que é o mais importante do disco, que é o Tom Jobim e o Vinicius. 3 – E o João Gilberto não canta ali, ele só aparece tocando violão no fundo, mas não canta. Então, para mim, a verdadeira apresentação da Bossa Nova é 1959, a partir do disco do João Gilberto *Chega de Saudade*, ali tem tudo. (LYRA *apud* VIDAL,2008, p.25).

“Chega de Saudade” foi um LP lançado no ano de 1959 na cidade do Rio de Janeiro por João Gilberto, pela gravadora Odeon. Esse álbum foi considerado por muitos o marco da Bossa Nova, pois nele havia uma mudança na letra da Música, e na batida do violão, definindo de forma mais concreta as características da Bossa Nova. João Gilberto já tinha tocado a música “Chega de Saudade” no LP Canção do Amor Demais de Elizete Cardozo, porém, não fez o mesmo sucesso. O sucesso viria a partir do seu próprio LP, que foi tão grande que estourou até nos EUA, pelo fato de trazer mais das suas definições musicais. Definições que passara a ser características da Bossa Nova.



Essa inovação musical sofreu muitas críticas. No começo, muitos consideravam a Bossa Nova como uma música para cantores desafinados, já que as músicas da época eram cantadas por cantores com vozeirão, e a Bossa Nova era cantada de forma mais suave, fazendo com que não

precisasse forçar tanto a voz. De forma a ironizar essa crítica, na faixa número 7 do LP Chega de Saudade, João Gilberto lança uma música nomeada de “Desafinado”, que foi composta por Antônio Carlos Jobim e Newton Mendonça.

A Bossa Nova incorporou muito a dissonância do jazz. Isso, pra ouvidos leigos - ou desacostumados -, dava a impressão de que havia notas destoando, que havia uma desafinação. E foi daí que surgiu o nome da música.

### Desafinado

Se você disser que eu desafino amor  
Saiba que isso em mim provoca imensa dor  
Só privilegiados têm ouvido igual ao seu  
Eu possuo apenas o que Deus me deu  
Se você insiste em classificar  
Meu comportamento de anti-musical  
Eu mesmo mentindo devo argumentar  
Que isto é bossa-nova, isto é muito natural  
O que você não sabe nem sequer presente  
É que os desafinados também têm um coração

Fotografei você na minha Roleiflex  
Revelou-se a sua enorme ingratidão  
Só não poderá falar assim do meu amor  
Este é o maior que você pode encontrar  
Você com sua música esqueceu o principal  
Que no peito dos desafinados  
No fundo do peito bate calado  
Que no peito dos desafinados  
Também bate um coração

A Bossa Nova não foi um gênero musical que estourou logo de cara, os discos que os consumidores de músicas mais compravam na época de surgimento desse gênero eram de bolero,

e samba canção. Mostrando-se assim que raramente a sociedade de consumo e a realidade musical estão juntas.

Quando o LP “Chega de Saudade” foi enviado pra gravadora Odeon, sofreu muitas críticas, e o disco até chegou a ser quebrado por Oswaldo Gurzzoni, que era chefe de vendas na época. O estilo de música de João Gilberto não agradava o ouvido dos ouvintes de primeira. Isso também foi dito por Aloysio de oliveira, que também foi um personagem de grande importância na época, pois ele era diretor artístico da Odeon, e foi responsável por promover as primeiras gravações de João Gilberto, e a trazer Tom Jobim para gravadora.

É uma coisa curiosa, o João Gilberto. Quem o ouvia a primeira vez, geralmente não gostava. Tinha que se acostumar com ele. Aquele chefe de vendas da Odeon, que quebrou o disco, me confessou, depois, que ficou arrependido da sua reação. E se tornou um grande fã do João Gilberto. Tenho a impressão de que passaram a dar mais valor a ele, no Brasil, depois que foi exportado. Aqui, é assim, só se dar valor às coisas depois que são exportadas. (OLIVEIRA *apud* CHEDIAK, sd, p.28).

Com o aumento do interesse pelo novo ritmo, as apresentações nos apartamentos ficaram pequenas para o crescente público, e assim começaram as apresentações em universidades e boates. Em 1960, aconteceu o primeiro festival de Bossa Nova. Este Momento aconteceu em duas partes. Na mesma noite aconteceram: “A noite do amor, do sorriso e a flor”, na faculdade de arquitetura da Praia Vermelha que contava com Bôscoli, Vinícius de Moraes e João Gilberto. Já na PUC da Gávea acontecia a “Noite do Sambalanço”, que foi comandada por Carlos Lyra, e que foi chamada assim como tentativa dele de mudar o nome da Bossa Nova para Sambalanço, e também para distinguir a sua música dos demais jovens artistas da época.

O verdadeiro sucesso comercial da Bossa nova começou a surgir nos Estados Unidos, onde músicas como Garota de Ipanema e Desafinado (que são grandes clássicos da época) venderam muitas cópias. Comentando uma suposta influência do jazz sobre a Bossa Nova, Antônio Carlos Jobim afirmou que “se há influência, a Bossa Nova influenciou muito mais o jazz do que o jazz influenciou a Bossa Nova. Influenciou a música norte-americana e mudou a música brasileira, acrescento eu.” (JOBIM *apud* CHEDIAK, sd, p.17)

No exterior, a Bossa Nova foi marcada por datas especiais. Alguns artistas americanos como: o flautista Herbie Mann, o cantor Tony Bennett e o violonista Charlie Byrd, vieram para o Brasil em maio de 1961 dispostos a conhecer essa nova música popular brasileira

Em 21 de novembro de 1962 no Carnegie Hall, em Nova Iorque os norte-americanos conheceram a Bossa Nova tocada por brasileiros. Até então eles só conheciam versões tocadas por americanos. Este concerto foi um marco da música popular brasileira no exterior. Estiveram por lá João Gilberto, Tom Jobim, Roberto Menescal entre outros músicos.

Em 1963 foi lançado um LP “Getz/Gilberto featuring A.C. Jobim”, projeto de Stan Getz com João Gilberto, que inauguraria em disco a produção de Jobim e Gilberto no mercado exterior.

## **MÚSICOS:**

### **João Gilberto**



Um dos principais responsáveis por ter dado essa característica a Bossa Nova foi o cantor e violonista João Gilberto que é considerado até hoje o ícone desse movimento, pelo fato de gerar

um meio original e revolucionário de se expressar com o seu violão. João Gilberto do Prado Pereira de Oliveira, nasceu no ano de 1931 na cidade de Juazeiro na Bahia, sua família era composta de músicos amadores, fazendo com que seu contato com a música fosse mais fácil, mas somente com os seus 14 anos de idade ganhou o seu primeiro instrumento musical, que foi um violão.

João Gilberto participou de alguns grupos, mas sua carreira musical começou realmente quando foi convidado para participar de um conjunto vocal chamado “Garotos da Lua”, em 1950 na cidade do Rio de Janeiro. Com este conjunto vocal ele chegou a gravar dois discos. Pelo fato de João Gilberto ter um comportamento temperamental e também não ser uma pessoa muito fácil de se relacionar, teve um início de carreira turbulento. João costumava chegar atrasado aos seus compromissos mesmos os profissionais, o que o levou a ser excluído do grupo pouco depois.

Em 1955, João Gilberto decide morar com a irmã em Diamantina, Minas Gerais; onde passou 7 meses de sua vida e desenvolveu sua forma original de tocar o violão com batidas inovadoras. Depois desse tempo passado com sua irmã, João Gilberto partiu para Juazeiro, onde passa dois meses com sua família e compõe uma música com o título: “Bim-Bom”. Confiante de que havia encontrado a batida que queria, João Gilberto parte para o Rio de Janeiro.

Em 1957, chegando no Rio, João procura mostrar sua nova técnica aos músicos da cidade. Apresentou-se para vários, mas realmente só encontrou seu caminho ao se apresentar para Roberto Menescal. Esse encontro se deu por ocasião da comemoração da bodas de prata dos pais de Roberto Menescal. Tudo aconteceu quando João Gilberto bateu na porta da casa de Roberto Menescal e, no momento em que ele abriu a porta, João lhe pediu um violão. Então Menescal ouviu a nova forma com que João tocava seu violão, com uma técnica inovadora, que o encantou fazendo com que Menescal o apresentasse a outros músicos da época como Ronaldo Bôscoli e Nara Leão. A partir daí, João Gilberto passou a frequentar o apartamento de Nara, tornando-se automaticamente um membro do grupo de frequentadores do apartamento.

Em 1958 João Gilberto participou como violonista da gravação de Chega de Saudade, (música composta por Tom Jobim e Vinicius de Moraes), com Elizeth Cardoso para o LP Canção do Amor Demais, que foi lançado pela gravadora Festa. No mesmo ano, no mês de junho, João Gilberto lança pela gravadora Odeon seu primeiro LP, que foi nomeado de Chega de Saudade. Na contracapa do álbum, tem um texto escrito por Antônio Carlos Jobim, que era quem acompanha João Gilberto de mais perto na época. No texto dizia:

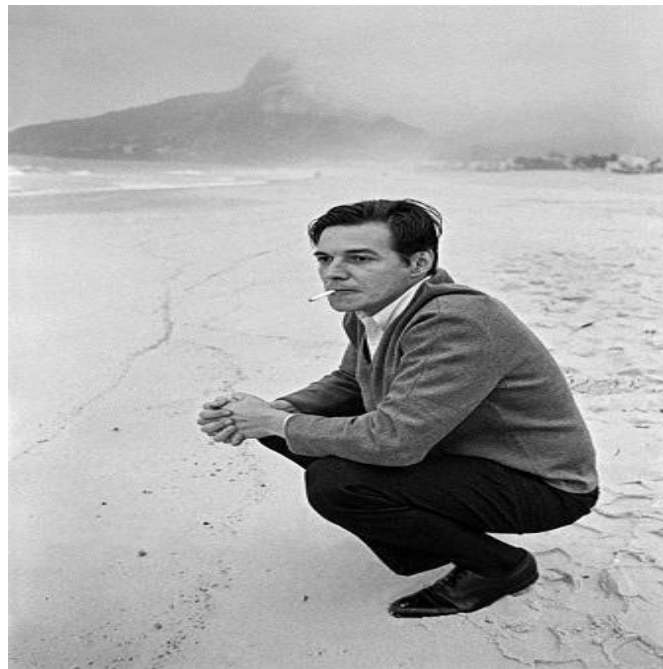
João Gilberto é um baiano bossa nova de 27 anos. Em pouquíssimo tempo, influenciou toda uma geração de arranjadores, guitarristas, músicos e cantores. Nossa maior preocupação, neste long-play, foi que Joãozinho não fosse atrapalhado por arranjos que tirassem a sua liberdade, sua natural agilidade, sua maneira pessoal e intransferível de ser; em suma, sua espontaneidade. Nos arranjos contidos neste long-play, Joãozinho participou ativamente; seus palpites, suas ideias estão todos aí. Quando João Gilberto se acompanha, o violão é ele. Quando a orquestra o acompanhava, a orquestra também é ele. João Gilberto não subestima a sensibilidade do povo. Ele acredita que há sempre lugar para uma coisa nova, diferente e pura que – embora à primeira vista não pareça – pode-se tornar, como dizem na linguagem especializada, altamente comercial. Porque o povo compreende o amor, as notas, a simplicidade e a sinceridade. Eu acredito em João Gilberto, porque ele é simplesmente sincero e extraordinariamente musical. (JOBIM *apud* CHEDIAK, sd, p.10).



A inovação que João Gilberto trouxe para música brasileira foi a forma como ele tocava violão, que ao mesmo tempo era um instrumento de harmonia e rítmico, quase nunca um instrumento solista como Bonfá e outros. O violão é que acompanhava a voz.

Um outro aspecto crucial de João Gilberto foi a forma com que ele interpretava as músicas brasileiras tradicionais ao seu modo, pois ele mudava sem deformar, buscando antes uma nova expressão que valorizasse ainda mais a canção. Mesmo podendo criar suas próprias versões, ele preferia ir a fundo na versão original. Devido a esses fatores, a interpretação de João Gilberto foi considerada de grande importância para a Bossa Nova. Isso tudo vem pelo fato de João Gilberto ter mania de perfeição, conta-se que, antes de fazer um show no Brasil, João obrigou o dentista a sair de sua casa e ir pro consultório, para trocar uma obturação dentária que provocava um problema de pronúncia, percebido apenas por ele; e Aloysio de Oliveira conta também, que gravando “Rosa Morena”, de Dorival Caymm, João fez 28 gravações, pois não estava satisfeito com a emissão de “o” de Rosa.

### **Antônio Carlos Jobim (1927 - 1994)**



Quando falamos de música brasileira lembramos de Tom Jobim. Suas músicas são conhecidas mundialmente. Músicas de sua autoria como Garota de Ipanema, Samba de uma nota só, Corcovado, A felicidade e Desafinado são as mais gravadas. Sua importância musical vai além de ser um dos grandes influenciadores para o surgimento da Bossa Nova.

Antônio Carlos Jobim nasceu na Tijuca, e ainda criança mudou-se para Ipanema. Passou a infância e juventude no bairro de Ipanema, o mesmo bairro que o deixou famoso no mundo inteiro com o samba “ Garota de Ipanema ”. A família de Jobim havia comprado um piano para sua irmã Helena, destinando como professor o alemão Hans-Joaquin Koellreutter. Porém piano não era a vocação de Helena. Foi então que Tom Jobim aproximou-se do instrumento abandonado na garagem de sua casa. Koellreutter transmitiu para Jobim a técnica, contudo ele também passou por outros mestres como: Lúcia Branco, Tomás Teran, Paulo Silva, Alceu Boquino, Radamés Gnattali, Lírío Panicalli e Léo Peracchi.

Numa época em que músicos se preocupavam com melodia, letra e ritmo, ele trouxe uma importante contribuição à harmonia da música popular brasileira. Além disso produziu belíssimas músicas que mexiam com a emoção do público.

Durante algum tempo Jobim tocou em casas noturnas de Copacabana, onde foi ouvido pela primeira vez por Vinícius de Moraes, que tornou-se parceiro em suas composições musicais. Jobim lembrava dessa época como: “correndo atrás do aluguel ”, pois a sua fonte de renda nesse período de sua vida era através de apresentações em casas noturnas.

Trabalhos como o filme Orfeu negro e suas músicas, proporcionaram a ele conhecimento internacional.

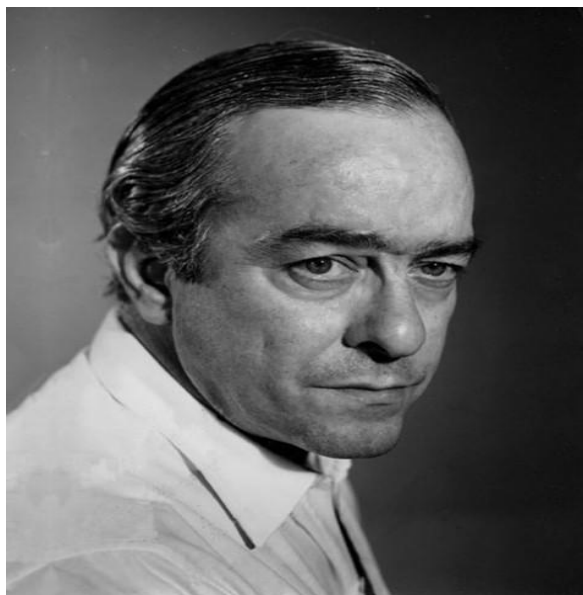
Em 1963, Tom Jobim ganhava não só reconhecimento internacional, como também no Brasil, que o elege melhor compositor do ano. Colocando-o como o grande criador da moderna música brasileira.

Em entrevista com Jobim, realizada para o Songbook de Bossa Nova volume 4, feita pelo autor do livro Almir Chediak, Almir pede para ele falar da sua versão sobre o movimento da Bossa Nova.

“ Pois é. A música brasileira vinha tomando um caminho em direção ao modernismo, ao moderno. Embora essa palavra “ moderno ” não signifique muita coisa. Hoje em dia, se você for comprar mobília em estilo moderno, ninguém sabe o que é, nem aqui, nem em Nova Iorque, nem em Paris. Você tem que ser específico para dizer que moderno você quer. O fato é que a música brasileira ia em direção a algo novo, na direção do progresso, daquilo que Juscelino fazia, quando o Brasil começou a fabricar automóveis, construir estradas, tinha a Petrobrás com “ o petróleo é nosso ”, aquela coisa toda. A gente era jovem e tinha vontade de fazer as coisas. E, sobretudo apareceu um baiano chamado João Gilberto, nascido em Juazeiro, na beira do rio São Francisco-

ali, você sabe, cruzando o rio, você está em Pernambuco - , com aquela fantástica batida no violão. A gente tinha o Jhonny Alf, o Tom Jobim e outros fazendo samba moderno, mas, com a chegada do João, o negócio balançou. Ele balançou o coreto. Porque a coisa do João era genial. Depois, a Bossa Nova tornou-se um padrão uma coisa chata - tché-tché, tché-tché - , ficou todo mundo tocando igual no Brasil, na América, na Europa etc. Houve uma certa padronização dessa batida. As pessoas cantavam qualquer coisa nessa batida. O que nunca foi o caso de João, como você sabe. A batida dele tem a ver com o que ele canta. Aquilo forma um contraponto, um jogo, não é isso? – que suinga e que balança. Esse é um dos muitos aspectos da Bossa Nova. Há várias maneiras para você olhar a Bossa Nova.

### **Vinícius de Moraes (1913 – 1980)**



Em parceria com Tom Jobim fez a música “Garota de Ipanema”. Foi um poeta e compositor brasileiro, um dos mais famosos nas composições da música popular brasileira e um grande influenciador para o surgimento da Bossa Nova.

Vinícius nasceu no Rio de Janeiro, em 19 de outubro de 1913. Estudou no Colégio Santo Inácio - uma escola jesuíta - e desde de cedo demonstrou interesse por poesia. E foi no coral da

igreja onde foi desenvolvendo suas habilidades musicais. Seus pais foram Clodoaldo Pereira da Silva e Lúcia Cruz, ele funcionário público e poeta e ela pianista.

Em 1929, começou o curso de Direito, e, em 1943, foi aprovado no concurso de diplomata, e vai morar nos Estados Unidos. Em 1956, publicou a peça teatral “ Orfeu da Conceição”. Esta peça continha músicas de Vinícius e Tom Jobim.

Ao voltar ao Brasil, dedica-se à música popular brasileira, e faz parceria com vários compositores brasileiros.

### **Nara Leão ( 1942 - 1989)**



Nara Leão, sem dúvida é uma das figuras mais importantes da Bossa Nova, é chamada até hoje musa da Bossa Nova. Desde as reuniões no apartamento de seus pais, localizado na Avenida Atlântica em Copacabana, até a união do Samba tradicional com a Bossa nova. Em seu primeiro disco Nara surpreendeu o público quando incluiu músicas de Ze Kéti e H. Rocha, João do Vale e Cartola, grandes nomes do Samba brasileiro. Nara Leão desde criança se interessava por música e passou sua adolescência envolvida com música também, e namorou dois grandes importantes nomes da Bossa nova, que foram Roberto Menescal, e Ronaldo Bôscoli.

Nara Leão foi muito criticada no seu início de carreira, até mesmo pelo seus próprios amigos:

é... porque eu me sentia sem talento. E, depois, eles não me davam muita colher de chá não, eles me maltratavam muito, achavam que eu cantava mal, que eu desafinava - 'Cala a boca!' - Todo mundo me maltratava, eu ficava assim meio perdida. (LEÃO *apud* GEROLAMO,2017, p.175)

E também era duramente criticada pelo seu namorado da época também, que era Ronaldo Bôscoli.

"eu era muito rigoroso em relação a ela. Não gostava do jeito dela cantar, não dava a menor força. Nos festivais que eu promovia, ela nunca era a estrela. Ficava sempre num segundo plano - eu realmente não via nela nenhuma possibilidade de êxito".(BÔSCOLI *apud* GEROLAMO,2017,p.175).

### **Roberto Menescal**



Roberto Menescal foi um compositor e violonista muito importante e decisivo para história da Bossa Nova. Foi um dos poucos no Brasil que tiveram uma atuação tão rica e variada no cenário musical, pois sempre estava produzindo, como compositor, líder de conjunto ou produtor de discos. Com 22 anos em 1959, já participava da gravação do long-play Garotos da Bossa Nova, lançado pela gravadora Odeon. Um de seus grandes sucessos aconteceu no ano de 1961, e se chama “O Barquinho”, que teve como parceiro o letrista de quase todas as suas músicas: Ronaldo Bôscoli.

Na década de 70 Roberto Menescal assume a direção artística da gravadora Philips, sendo responsável pelo lançamento de grandes nomes da música popular brasileira.

Roberto Menescal diz em uma entrevista realizada pelo Songbook Bossa Nova vol.1 produzido por Almir Chediak, que a Bossa Nova foi de grande importância para sua carreira musical:

Almir Chediak – O que significou a Bossa Nova para você?

Roberto Menescal – A abertura de todas as portas profissionais e a possibilidade de partir para a tão sonhada carreira de músico e compositor. Tenho a impressão de que, se não fosse a Bossa Nova, tudo seria muito difícil, pois teria que lutar sozinho (MENESCAL *apud* CHEDIK, **sd, p.22**).

## **CARACTERÍSTICAS MUSICAIS:**

A Bossa Nova era tocada, mais frequentemente, por pequenos conjuntos, e tinha como principais instrumentos o violão, piano, bateria e baixo. Inicialmente executada em pequenos ambientes, a Bossa Nova utilizava um instrumental mais “enxuto” com destaque para o violão um instrumento de acompanhamento tradicional do samba, por exemplo. A principal característica, da Bossa Nova era o entrosamento que a voz tinha com os instrumentos, principalmente o violão, fazendo com que a música parecesse um diálogo entre a voz e o instrumento.

Um dos elementos responsáveis por dar uma característica única a Bossa Nova é o ritmo, que foi a novidade trazida na batida de João Gilberto em seu violão, que dava acentuação a um tempo fraco no compasso. Uma outra característica bem forte da Bossa Nova era seu campo harmônico, que passa a incorporar acordes mais complexos com o uso de dissonâncias pouco comuns na nossa música popular da época.

As letras das canções abordam temas como o romance e a vida cotidiana de jovens da classe média, principalmente do Rio de Janeiro. Um exemplo que pode ser citado a partir dessas características da letra, é a canção “Garota de Ipanema”, composta por Tom Jobim e Vinicius de Moraes em 1962. Nessa letra os autores exaltam a beleza de uma mulher carioca que passava pelas ruas de Ipanema. Isso trouxe um clima mais leve para a música popular brasileira, pois os

boleros e sambas-canção tinham letras muito dramáticas e sentimentais. A Bossa Nova acabou trazendo um clima mais leve.

### **Garota de Ipanema ( Tom Jobim e Vinícius de Moraes)**

Olha que coisa mais linda

Mais cheia de graça

É ela, menina

Que vem e que passa

Num doce balanço

A caminho do mar

Moça do corpo dourado

Do sol de Ipanema

O seu balançado é mais que um poema

É a coisa mais linda que eu já vi passar

Ah, por que estou tão sozinho?

Ah, por que tudo é tão triste?

Ah, a beleza que existe

A beleza que não é só minha

Que também passa sozinha

Ah, se ela soubesse

Que quando ela passa

O mundo inteirinho se enche de graça

E fica mais lindo

Por causa do amor

Outra música também que traz essas características da letra da Bossa Nova é o “Samba do Avião”, composta por Tom Jobim, que fala da paixão de um carioca, ao voltar à sua cidade depois de uma longa temporada fora. Ele olha pela janela do avião e vê o Rio perfeito, sem

problemas, e dá atenção somente às suas belezas, que são o Cristo, a Baía de Guanabara, à morena e o seu corpo, tudo aquilo que o Rio apresentava para o mundo, como também o mar.

### **Samba do Avião (Tom Jobim)**

Minha alma canta

Vejo o Rio de Janeiro

Estou morrendo de saudades

Rio, teu mar,

Praias sem fim

Rio, você foi feito pra mim

Cristo Redentor

Braços abertos sobre a Guanabara

Este samba é só porque

Rio, eu gosto de você

A morena vai sambar

Seu corpo todo balançar

Rio de sol, de céu, de mar

Dentro de mais um minuto estaremos no Galeão

Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Cristo Redentor

Braços abertos sobre a Guanabara

Este samba é só porque

Rio, eu gosto de você

A morena vai sambar

Seu corpo todo balançar

Aperte o cinto, vamos chegar

Água brilhando, olha a pista chegando

E vamos nós

Pousar

## CONCLUSÃO

Este estudo apresentou a origem da Bossa Nova no Brasil, assim como a trajetória deste movimento musical. O objetivo deste estudo é abordar, baseado na revisão da bibliografia especializada e na análise documental, os caminhos da Bossa Nova; assim também como a compreensão deste estilo musical e todo o contexto histórico vivido no Brasil nesta época.

Este trabalho foi muito importante na compreensão dos caminhos abertos para uma inovação musical. As emissoras de rádio viviam de forma cômoda, traziam para o mercado brasileiro músicas estrangeiras como o jazz. O anseio da classe média por uma boa música, junto com o grande momento trazido pelo governo JK ao país foi o combustível para que surgisse um momento de renovação musical. O Brasil vivia um momento de crescimento econômico e cultural. Fatos importantes que passaram a agrupar vários músicos para o nascimento de um movimento chamado Bossa Nova.

Durante as décadas de 50 e 60 a música brasileira sofreu novas influências e se renovou. Novos intérpretes surgiram, composições que marcam a nossa música até os dias de hoje. Foram momentos de excelência que abriram as portas para que a nossa cultura musical fosse conhecida no mundo inteiro. Passamos a ser respeitados mundialmente através de grandes compositores, dentre eles Tom Jobim que aproveitou este momento propício para inovar musicalmente. Suas lindas composições encantaram o mundo.

Concluo, que a Bossa Nova até hoje embala o Brasil com canções que mostram o nosso país, de forma particular o Rio de Janeiro, tão presente nas músicas. Elas falam da beleza desse estado com uma forma riquíssima de detalhes. Descreve o amor na sua forma doce. A Bossa Nova mudou atitudes, e foi a interpretação de uma geração. Contribuindo para um olhar, uma admiração, uma influência no mundo todo. Trazendo para o nosso país uma abertura para que novas tendências surgissem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NAVES, Santuza. *Da Bossa Nova à Tropicália*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CASTRO, Ruy . *Chega de saudade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GEROLAMO, Ismael de Oliveira. Nara Leão: entre a bossa nova e a canção engajada. São Paulo: revista do instituto de Estudos Brasileiros. n.66. abr.2017 (p.I72-I78)

VIDAL, Erick. As capas da Bossa Nova: encontros e desencontros dessa história visual (lps da Elenco, 1963). Juiz de fora: Universidade Federal de Juiz de Fora,2009.

CHEDEIAK, Almir. Songbook Bossa Nova vol.1. Lumiar Editora , s/d.

CHEDEIAK, Almir. Songbook Bossa Nova vol.2. Lumiar Editora , s/d.

CHEDEIAK, Almir. Songbook Bossa Nova vol.4. Lumiar Editora , s/d.

CAMPOS, Augusto. Balanço da Bossa e outras bossas. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1974.

FAUSTO, Boris. História concisa do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.